

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NA INTEGRAÇÃO DOS SABERES DOCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wesley Henrique Medeiros dos Santos¹
Thávyla Ellen Duarte Correia²
Monaliza Silva Amorim Barbosa³
Karla Patricia de Oliveira Luna⁴

RESUMO

A formação de professores é um processo essencial para uma sociedade emancipada. Por esse motivo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permite aos bolsistas integrarem, nas séries iniciais das licenciaturas, o incentivo às práticas docentes com uma formação completa. Nesse viés, este trabalho expõe um relato de experiência dos bolsistas com a primeira fase do PIBID Multidisciplinar (Biologia e Química) da UEPB 2018/2019, objetivando sistematizar e divulgar as principais vivências e aprendizados dos autores, de modo a cooperar para o desenvolvimento científico e divulgar as contribuições da Iniciação à Docência no país. As atividades congregaram um grupo de dois Coordenadores de área, Supervisora e doze bolsistas. Tal equipe utilizou reuniões presenciais na IES e online, além da realização de leituras, escritas e discussões acerca de temas pertinentes à docência. Dessa maneira, o presente relato mostra que as vivências e aprendizados decorrentes da primeira fase do PIBID são parte de uma formação completa e integradora de saberes teóricos e práticos para todos os participantes, contribuindo para a formação docente e para o desenvolvimento da educação básica. Ressaltamos ainda a necessidade de uma futura produção considerando todas as fases do programa.

Palavras-chave: Formação docente; Letramento Científico; Competências; Teoria e prática.

INTRODUÇÃO

A formação docente é tema de muitos trabalhos contemporâneos, e um dos tópicos discutidos é a Iniciação à Docência. Contrariamente a algumas ideias, iniciar à docência *não consiste apenas em permitir a entrada de futuros professores nas salas de aula, mas em capacitá-los para a compreensão e reflexão quanto à ação docente e suas necessidades* (SILVEIRA, 2015). Nesse sentido, surgiram diversas iniciativas governamentais para a formação inicial e continuada de professores, das quais pode-se mencionar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa Residência Pedagógica (PRP) e outros, inclusive alguns já desativados a exemplo do Programa de Incentivo a

¹ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, wesleyealoma@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, thavyladuarte19@gmail.com;

³ Mestranda do Curso de Ensino de Ciências e Biologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ Professora da rede estadual de ensino/PB, monabio13@gmail.com;

⁴ Professora orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, karlaceatox@yahoo.com.br

Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFE) (CAPES, 2008-2018, online). Ainda sobre as políticas públicas, pode-se remeter às palavras a seguir de Gomes (2015, p.10), que ressaltam a importância de tais mecanismos para a capacitação docente:

As políticas públicas educacionais no Brasil vêm sendo ampliadas ao longo de muitas décadas com o objetivo de preparar o país para ser uma nação emancipada. [...] Cabe à educação garantir a aprendizagem de saberes e habilidades necessárias para a vida em sociedade, favorecendo ao aluno capacidade para o desenvolvimento da autonomia, espírito investigativo, dando sentido e significado aos seus conhecimentos.

Não obstante, a vivência de leituras, discussões teóricas, diálogos multidisciplinares, bem como a produção escrita e reflexões sobre vários temas são parte da construção de saberes para a iniciação à docência. Portanto, tais atividades são essenciais na formação dos profissionais da área do ensino e nas políticas públicas correlatas (SILVEIRA, 2015).

O PIBID e sua importância na prática docente são ressaltados neste trabalho como parte da construção de vivências e aprendizados para os futuros docentes, já que ele oferece, não apenas bolsas, mas diversos mecanismos de aprendizado associados à inserção dos bolsistas no ambiente escolar. Tal programa, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação (MEC), é uma política pública educacional e sua principal meta, desde sua criação em 2007, é fascinar os ingressantes nas universidades à docência e formar recursos humanos qualificados para tal profissão, até hoje desvalorizada e pouco buscada como primeira opção (PAREDES et al., 2012; ZAGURY, 2018). Desse modo, fica claro que ele é um mecanismo importante na formação docente, entrelaçando escola e universidade ao proporcionar o benefício de todos os envolvidos (SARTORI, 2011; GOMES, 2015; SILVEIRA, 2015).

Nessa perspectiva, a iniciação e a formação de professores são temas de importância vital, dado o papel integrador e plural dos saberes docentes (TARDIF, 2014). Portanto, tratar das experiências de formação com o PIBID torna-se algo justificado no intuito de divulgar suas contribuições à educação do país (GASTAL; AVANZI, 2015). Consequentemente, o presente relato não visa encerrar debates sobre tais assuntos, mas objetiva contribuir para uma maior discussão sobre a importância e as práticas da primeira fase do PIBID, ao relatar as experiências autorais com ele. Logo, esse trabalho, é resultado de uma cooperação dos autores a fim de sistematizar e divulgar a importância e as contribuições da Iniciação à Docência no país, ao relatar os benefícios e desafios encontrados pelos participantes na fase inicial do programa, que desenvolve-se atualmente na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em colaboração com a Escola Estadual CAIC José Jofilly, na cidade de Campina Grande, PB.

METODOLOGIA

A presente seção descreve o método usado na elaboração do trabalho e expõe o contexto em que as atividades do projeto foram realizadas, sendo dividida em três (3) subseções:

1. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho é um relato de experiência, produção de caráter qualitativo que expõe, com embasamento teórico, um fato e os aprendizados decorrentes dele. Logo, contribui para a divulgação e discussão de práticas vivenciadas pelos autores, sendo essencial à formação deles e da comunidade científica. Tais ideias fundamentam-se em Gastal e Avanzi (2015), para as quais relatar uma experiência exige mais que uma descrição precisa dos acontecimentos e permite releituras e aprendizados sobre eles.

Nessa perspectiva, essa obra enaltece a importância da iniciação à docência e do embasamento teórico obtido na primeira fase do PIBID ao relatar o processo ocorrido nessa etapa, reconhecendo-o como parte essencial da integração dos saberes docentes na formação inicial de professores para a melhoria na qualidade do ensino nas escolas públicas. Desse modo, esse escrito contribui para a divulgação das experiências, e para a ampliação das informações quanto às práticas do programa, podendo ser utilizado como exemplo para outros grupos de bolsistas, e para a formação dos leitores sobre temas pertinentes aqui discutidos.

2. O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA: A SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO PIBID

Para a seleção do Programa Institucional da UEPB, ocorreram diferentes etapas organizadas no mês de junho/2018. Após a inscrição online pelo site do PIBID-UEPB, a primeira etapa deu-se por uma entrevista, para analisar a argumentação dos candidatos. Logo após, foi realizada uma subsequente seleção a partir dos pré-requisitos: maior Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), desenvolvimento na entrevista com os coordenadores, e maior pontuação da prova, que se tratou de uma redação dissertativo-descritiva sobre um dos três temas previamente divulgados pelos coordenadores⁵.

Quanto à organização, no PIBID-UEPB contamos com um sistema hierárquico, constituído por um (a) Coordenador(a) institucional que é o(a) responsável por designar quem são os coordenadores das áreas⁶, acompanhar as atividades das universidades dialogando com as

⁵ Os temas foram: PIBID, Residência Pedagógica, e formação de professores em Ciências e Biologia

⁶ Os coordenadores de área do PIBID multidisciplinar Biologia e Química são o Prof. Dr. Gilberândio Nunes da Silva (Com formação em Química) e a Prof^a Dr^a Karla Patrícia de Oliveira Luna (Com formação em Biologia), ambos vinculados à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB);

instituições de rede básica, cadastrar e atualizar dados para a manutenção das bolsas, entre outras funções administrativas. Além disso, os coordenadores das áreas são aqueles com quem os bolsistas devem manter contato sobre as frequências nas atividades, assim como auxiliam nessas, propõem e supervisionam os “pibidianos” quanto à participação efetiva do programa. Já o(a) supervisor(a) bolsista⁷ deve ser o professor(a) da escola participante, e tem como funções viabilizar as atividades promovidas, orientar e dialogar com as instituições e com os licenciandos. Por fim, o graduando⁸ tem como responsabilidade a dedicação de ao menos dez (10) horas por semana para o programa.

3. O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA: O PIBID E SUAS FASES

Com o auxílio dos coordenadores das áreas e apoiado pela supervisora, o programa teve início em 9 de agosto de 2018, na UEPB – Campina Grande, PB. Todas as reuniões presenciais ocorreram no Bloco do CCT – Centro de Ciências e Tecnologia, na sala de informática com os dozes bolsistas selecionados. O subprojeto foi denominado de PIBID Multidisciplinar devido à união de duas das Ciências da Natureza – Biologia e Química. Inicialmente, determinou-se que ele seria constituído de cinco etapas, sendo a primeira, foco desse relato, uma fase de formação teórico-prática dos licenciandos quanto a temas recorrentes às atividades docentes. As cinco etapas, com seus objetivos, podem ser expostas mais especificamente através do Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Fases do PIBID Multidisciplinar

Fase do PIBID	Descrição geral das atividades	Período de realização
1º FASE – Formação teórica	No intuito de capacitar os discentes para suas futuras atividades, a primeira fase contou com reuniões, discussões e leituras teóricas de artigos e livros; também ocorreram seminários e a idealização das atividades a serem realizadas na escola	A primeira fase ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2018
2º FASE - Imersão inicial na escola e observações	Imersão inicial dos bolsistas na escola, como docentes em formação. Nessa fase, com auxílio da supervisora e da comunidade escolar, os bolsistas conheceram a escola, a realidade local e, com a fundamentação teórica aprendida, puderam idealizar as futuras intervenções	O período de trabalho deu-se entre os meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019
3º FASE – Intervenções	Fase de intervenção na escola com aprendizados integrados entre teoria e prática: é o momento dos bolsistas intervirem na realidade da escola com orientação da supervisora e coordenadores, remetendo a eles nas suas necessidades, de modo a consolidar as ações idealizadas e crescer em conjunto com a educação básica	Trata-se da presente fase, que ocorre desde fevereiro de 2019 e tem data de término em dezembro/2019
4º FASE – Relatórios e finalização	Fase de relatórios e finalização do programa, idealizada para a escrita de relatórios pelos coordenadores, e para permitir a avaliação do projeto pelos participantes e financiadores	Fase marcada para ocorrer entre dezembro de 2019 e junho de 2020

⁷ A supervisora do programa e professora da Escola Estadual CAIC José Joffily é a Profª Mestranda Monaliza Silva Amorim Barbosa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB);

⁸ Trata-se dos bolsistas do PIBID Multidisciplinar Biologia e Química 2018/2019 da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

5° FASE – Participação no ENID	Finalização do programa com o Encontro Nacional de Iniciação à Docência (ENID) que enfoca no término das atividades, visando a confraternização entre os envolvidos nos programas a nível local e nacional	O evento tende a ocorrer em novembro 2019
---------------------------------------	--	---

Fonte: Os autores.

O cronograma foi organizado visando abranger a interdisciplinaridade das áreas integrantes. Especificamente, a primeira fase do programa consistiu em uma formação teórica com reuniões presenciais e on-line, sua dinâmica é descrita no quadro 1. Para a entrega das atividades, os coordenadores e supervisora recorreram à ferramenta Google Classroom, sendo os administradores. Nela, os bolsistas deveriam adicionar em formato PDF as escritas acadêmicas solicitadas sobre os artigos, livros e monografia, respeitando o prazo de leitura, escrita e entrega, em até oito dias. Após os envios, nas reuniões presenciais e/ou online, aconteciam debates e surgiam ideias para futuras intervenções considerando as bases teóricas previamente estudadas. Nesse artigo, serão discutidas essa fase e suas atividades enquanto válidas para todos os envolvidos. Elas podem ser observadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2: Atividades realizadas na primeira fase do PIBID multidisciplinar

Atividade	Descrição geral	Data
1° Reunião presencial	Encontro presencial para explanação sobre o cronograma. A seguir houve leitura e discussão do artigo: “Mas, afinal: o que é iniciação à docência?”. Além disso, foi solicitada a elaboração e envio online de uma resenha crítica do texto	20/06/2018
1° Atividade online: Discussão	Durante a semana subsequente houve a leitura e discussão online do livro “Professores do Brasil: Impasses e desafios”, da UNESCO	20/08/2018 à 27/08/2018
2° Reunião presencial	Encontro presencial para discussão sobre o livro “BNCC na prática”, da editora Moderna, remetendo também às leituras anteriores	27/08/2018
2° Atividade online: Semana de atividades encerrada com a 3° reunião presencial	Durante a semana foram realizadas leituras e elaboradas resenhas críticas de três artigos científicos: “A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: 300 horas de estágio”, “Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia”, “Letramento acadêmico no estágio supervisionado da licenciatura”. Ao final da semana houve uma discussão presencial sobre as leituras	27/08/2018 até 05/09/2018
3° Atividade online: Semana de atividades encerrada com 4° reunião presencial	Durante a semana foram realizadas leituras e elaboradas resenhas críticas do artigo “Uma análise das abordagens investigativas de trabalhos sobre sequência didática: tendências no ensino de ciências” e da monografia “A importância do planejamento para o sucesso escolar”. Ao final da semana houve discussão presencial sobre as leituras	05/09/2018 até 12/09/2018
5° Reunião presencial	Discussão geral dos temas comentados até então e proposição de uma atividade diferenciada pela supervisora: seminários	20/09/2018
6° Reunião presencial: Atividade Final – Seminários	Como proposto pela supervisora foram apresentados seminários sobre temas sorteados para três grupos de bolsistas, sendo eles “metodologias ativas”, “letramento científico” e “plano de aula, plano de curso e sequência didática”, encerrando as atividades da primeira fase	24/09/2018

Fonte: Os autores

DESENVOLVIMENTO

A presente seção visa desenvolver uma abordagem teórica breve sobre os temas e as teorias utilizadas na discussão das atividades relatadas quanto à primeira fase do programa. Para tanto a dividimos em 3 subseções.

1. A FORMAÇÃO DOS DOCENTES: NECESSÁRIA E COMPLEXA

Tema de destacada produção teórica, a formação de professores possui diversos registros de trabalhos acadêmicos, seja pela sua importância no desenvolvimento das instituições sociais, ou pela necessidade de entender suas demandas. Esse fato comprova a validade de revisões e discussões sobre o tema (CURY, 1958; FREIRE, 2002; PAREDES et al., 2012; ZAGURY, 2018). Assim, entende-se que, apesar de diferentes compreensões existirem quanto à formação docente, os autores revisados convergem em associar teoria e prática a fim de permitir o desenvolvimento conjunto da educação e dos envolvidos nela (SARTORI, 2011; TARDIF, 2014; ZAGURY, 2018).

A formação dos professores é, portanto, complexa e necessária, assim como a educação básica no Brasil. Nesse sentido, políticas públicas de formação, bem como quaisquer projetos correlatos, são fundamentais na formação de docentes qualificados, que possam integrar saberes plurais no desenvolvimento pessoal e profissional (TARDIF, 2014). Surge, portanto, a ideia de que há necessidade de formações iniciais e continuadas para os docentes (ZAGURY, 2018), as quais podem ser auxiliadas por ferramentas governamentais como o PIBID, que visam um desenvolvimento integrado dos graduandos, permitindo conexões entre os saberes docentes teóricos e práticos (SARTORI, 2011).

2. A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E O PIBID

Ao tratar da formação de professores, destaca-se o termo “Iniciação à Docência”, o qual define-se como um processo de preparação e desenvolvimento inicial para as práticas docentes e ainda para a reflexão sobre o exercício pedagógico. Nesse intuito, destaca-se o PIBID que visa a inserção dos licenciandos nas escolas com fins formativos (SILVEIRA, 2015; CAPES, 2008-2018). Assim, fica exposta a relevância do programa, em suas diferentes fases, para a construção de experiências e aprendizados por parte dos bolsistas e para um exercício qualificado e completo do magistério (PAREDES et al., 2012; SILVEIRA, 2015).

3. LEITURA, ESCRITA E COMPETÊNCIAS NA ATIVIDADE DOCENTE

Na primeira fase do programa, utilizamos de leituras, escritas e discussões para promover uma formação teórico-prática dos bolsistas. Sobre tais atividades, é importante ressaltá-las como essenciais no processo de ensino-aprendizagem e nas práticas dos futuros

docentes. Entretanto, não apenas essas atividades, mas também outras são parte das competências necessárias aos professores, a exemplo do estímulo à curiosidade discente.

Sobre leitura, Silva (2011) cita os PCN's (2001 p.53), com a seguinte definição: “A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua [...]”. Desse modo, considera-se leitura como um processo dinâmico e ativo no qual se aprende e atribui-se sentido à “coisa lida” (MARCUSCHI, 2008). Nesse viés, é válido pensarmos que haja fluidez durante tal processo, e que esse, bem como a escrita e aprendizado, faz-se presente em todos os âmbitos, destacando a educação docente porque os professores contribuem para a formação de outros cidadãos. Portanto, ler e escrever são atividades essenciais à formação cidadã-profissional e docente (ZAGURY, 2018).

Ademais, não apenas leitura e escrita são parte da formação docente, mas também diálogos, reflexões sobre a própria prática, domínio dos conteúdos teóricos existentes, flexibilidade didática e habilidades sociais, todos apoiados na competência pedagógica. Assim, diz-se que medidas de formação inicial e continuada são necessárias para a qualificação dos professores (TARDIF, 2014; SILVEIRA, 2015; ZAGURY, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades desenvolvidas na primeira fase, principalmente leituras e discussões, afirmamos que houve um aproveitamento amplo na formação teórica dos bolsistas sobre temas recorrentes à atividade docente, assim como regem o MEC (2007-2019) e a CAPES (2008-2019). Portanto, o relato dessa fase mostra a importância indelével da formação teórica nas atividades do PIBID, a qual vem sendo aproveitada em sala de aula nas fases posteriores do programa e refletirá no futuro dos licenciandos.

O PIBID nos proporciona uma rede de conexões com conhecimentos válidos a uma formação docente de qualidade. O trabalho em grupo multidisciplinar também tem gerado efeitos para a nossa construção profissional ao valorizar a transdisciplinaridade, permitir a discussão de questões mais amplas e o surgimento de novas ideias no contexto educacional. Logo, o trabalho multidisciplinar permite uma visão integradora da atividade docente, estimulando tal ação nos professores (MORIN, 2000; TARDIF, 2014).

Não obstante, a superação das dificuldades inter-relacionais associadas com diferentes pessoas e pensamentos é parte dos saberes que puderam ser construídos com a vivência. Nesse contexto, é necessário citar que, por vezes, o grupo dividiu-se entre “biologia” e “química” por

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

afinidades prévias. Em vista do crescimento mútuo e da educação dos discentes, tal processo foi superado, constituindo um grupo cada vez mais profissional, o que revela o papel integrador da socialização na atividade docente (TARDIF, 2014).

O RELATO DOS APRENDIZADOS COM AS LEITURAS E DISCUSSÕES

No artigo “Mas afinal: o que é iniciação à docência?” de Silveira (2015), o autor tem a preocupação com a formação dos mestres, para a qual sugere que é necessário um novo arranjo, pois diversas áreas possuem currículos fragmentados e projetos não concisos. Ele ainda retrata a importância do PIBID como mecanismo de iniciação para futuros mestres. Foi discutido que esse trabalho apresenta uma linguagem acadêmica compreensível e ao mesmo tempo construtiva, permitindo a inserção dos bolsistas na iniciação à docência, que *não é um processo trivial, mas essencial* para a educação.

Na leitura e discussão do livro “Professores do Brasil: Impasses e desafios”, da UNESCO (2009), tratamos da formação de professores, do exercício na educação básica, da legislação e da realidade na área. Com isso, houve discussões relevantes para as futuras intervenções, nas quais cada participante pôde entender a atividade docente no Brasil, assim como tópicos inerentes a ela, a exemplo da desvalorização dos professores. A esse respeito, é válido afirmar que conhecer a profissão permite refletir, se posicionar e agir enquanto profissionais (GASTAL; AVANZI, 2015; ZAGURY, 2018).

Posteriormente, ao lermos o livro “BNCC na prática” (MODERNA, 2018), encontramos a história e a estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de textos reflexivos sobre sua aplicação nas escolas. A leitura do mesmo permitiu compreender essa recente mudança, que traz novas responsabilidades e propostas para os docentes, pois ela apresenta-se como um instrumento de referência ao estabelecer habilidades e competências a cada etapa do ensino básico, auxiliando à elaboração curricular e visando à equidade do processo educativo em diferentes regiões. Conseqüentemente, discutimos que a BNCC reflete uma política educacional voltada para um currículo mais abrangente e menos mecanizado, o que deve ser considerada em nossas práticas (FREIRE, 2002; TARDIF, 2014).

Ao longo da leitura de Gastal e Avanzi (2015) – Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia – percebemos que elas preocuparam-se em mostrar a importância dos relatos autobiográficos no percurso da formação do licenciando em biologia, uma vez que eles ampliam o campo de visão e despertam o interesse desse. Com a discussão da obra entendemos as vivências como necessárias ao aporte docente; a base teórica enquanto importante em nosso papel profissional; e os relatos de experiência como consideráveis à ciência.

Na obra “A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado”, de Carvalho (2001), analisamos que ser professor não é fácil, por isso deve-se oferecer suporte aos mesmos para que diversos saberes sejam trabalhados em conjunto no estágio supervisionado. Logo, a obra articula as necessidades de formação dos professores com a ampliação de horas nos estágios. Com isso, discutimos sobre a importância das atividades práticas na formação docente e entendemos que podem-se desenvolver experiências e inovações educacionais através delas (SILVEIRA, 2015).

O artigo de Silva e Pereira (2013), “Letramento acadêmico no estágio supervisionado da licenciatura”, mostra um estudo com finalidade de investigar o uso da escrita acadêmica nas licenciaturas através dos relatórios de estágios. Dele, entende-se que não há muitos critérios para a escrita profissional dos licenciandos, apesar de que os professores são “agentes de letramento” (KLEIMAN, 2009), os quais trabalham leitura e escrita em todas as suas atividades influenciando os alunos. Por isso, nota-se que a investigação e adequação da escrita dos licencianda(n)s faz-se importante, seja para redigir um relatório ou até mesmo solicitar algo por “e-mail”. Logo, considerando o alcance da escrita, é válido atentar para essa e aperfeiçoá-la (FREIRE, 2002; MARCUSCHI, 2008), prática exigida dos bolsistas, originando um cuidado com a escrita ainda mais presente nas nossas atividades posteriores.

Ao final dessas atividades, ocorreu a apresentação dos trabalhos propostos pela supervisora: seminários associados a resumos sobre temas pertinentes citados no quadro 2. Tais tópicos foram discutidos com maior adensamento pelos participantes, refletindo resultados das práticas iniciais como preconizam os PCN’S (2001) e Silveira (2015).

As metodologias ativas (MA) permitem um efetivo processo de ensino-aprendizagem pela articulação entre professor e aluno ativos. Com tal trabalho, aprendemos que o educador precisa estar apto a inovar, e principalmente integrar os mecanismos disponíveis para permitir o aprendizado, o que é cientificamente comprovado como benéfico. Desse modo, é claro que as MA estão fundamentadas numa concepção de aprendizagem ativa e, pelos seus benefícios, são alternativas consideráveis e válidas (SEGURA; KALHIL, 2015; PAIVA et al., 2016).

Ao tratarmos do Letramento Científico (LC), entendemos que ele objetiva permitir a compreensão e uso da ciência para a sociedade, conforme afirmam Mamede e Zimmerman (2005, p.1) “[...] uma pessoa letrada não é somente aquela que é capaz de decodificar a linguagem escrita, mas aquela que efetivamente faz uso desta tecnologia na vida social de uma maneira mais ampla”. Ou seja, o letramento permite atribuir sentido aos textos e à realidade, num constante aperfeiçoamento para ser atuantes na sociedade (SANTOS et al., 2003). Durante o seminário, houve discursões quanto à aplicação do LC, tanto nas escolas, como nas IES e

entendemos que ser letrado cientificamente é um passo que os todos devem buscar e cabe às instituições e professores auxiliarem nesse processo.

Por fim, tratamos da organização do trabalho docente: “Plano de aula, Plano de Curso e Sequência Didática”. Esses documentos, em sua elaboração, foram percebidos como parte do uso eficiente do tempo nas atividades educativas, pois o planejamento é essencial ao sucesso escolar (GOMES, 2011). Assim pudemos ter maior segurança na elaboração de tais textos já que entendemos o seu sentido e estrutura, podendo utilizá-los no planejamento de atividades cotidianas posteriores, o que é parte integrante do trabalho pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, afirmamos que o PIBID-UEPB, em sua primeira fase, permitiu vivências teóricas essenciais para uma formação integrada dos bolsistas, ao promover atividades quanto a temas essenciais à docência. Logo, como política pública educacional, ele mostra-se eficaz na formação de toda a equipe, permitindo a integração dos diversos saberes docentes. A esse respeito, valorizar e expor as vivências de tal iniciativa é fundamental, pois trata-se de um mecanismo de formação completa. Porquanto, fica clara a importância da base teórica aplicada na 1ª fase do PIBID, enquanto edificadora de conhecimento para substanciar as próximas fases do programa e capacitar os bolsistas. Ademais, essa obra cumpre seus objetivos, divulgando as contribuições da iniciação à docência no país. Dito isso, faz-se necessária a escrita posterior de um relato considerando todas as etapas do PIBID-UEPB, as quais ainda serão consolidadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação. **PIBID**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/pibid>. 2007 – 2019. Acesso em 10 de Julho de 2019.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior. **PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Publicado em 2008. Última atualização em 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pt/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em 10 de Julho de 2019.

BNCC NA PRÁTICA / Equipe educacional da Editora. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2018.

CARVALHO, A. M. P. **A influência das mudanças da legislação na formação dos professores: as 300 horas de estágio supervisionado.** *Ciência & Educação*. São Paulo, SP. V.7, n.1 p. 113 – 122, 2001.

CURY, Augusto. **20 regras para educar filhos e alunos:** como formar mentes brilhantes na era da ansiedade. Academia, 1958.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GASTAL, M.L.A; AVANZI, M. R. **Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia.** *Ciências e Educação*, Bauru, v.21, n. 1, p. 149-158, 2015.

GATTI, Bernadete Angelina e BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **PROFESSORES DO BRASIL: IMPASSES E DESAFIOS.** Brasília: Unesco, 2009.

GOMES, Édula M. F. **A importância do planejamento para o sucesso escolar.** TCC para especialização - UFTO. 2011.

GOMES, Lisiane S. **A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE DOS LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA DA UESB CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA.** Monografia apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). 2015. Vitória da conquista, Bahia.

KALHI, Josefina Barrera; SEGURA, Eduardo. A metodologia ativa como proposta para o ensino de ciências. **Revista REAMEC**, Cuiabá - MT, n.03, dezembro 2015.

KLEIMAN, A. B. **Projetos dentro de projetos: ensino-aprendizagem da escrita na formação de professores de nível universitário e de outros agentes de letramento.** *Scripta*. Belo Horizonte: PUC/MG, v. 13, n. 24, p. 17-30, 2009.

MAMEDE, Maíra; ZIMMERMANN, Erik. Letramento científico e cts na formação de professores para o ensino de ciências *IN: I enseñanza de las ciencias*, 2005. NÚMERO extra. VII CONGRESO.

MARCUSCHI, Luis. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo. Parábola editorial. 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2000? Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EdgarMorin.pdf>. Acesso em julho de 2019.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira; Parent, José Reginaldo Feijão; Brandão, Israel Rocha et al. **METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINOAPRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.** SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049/595>. Acesso em julho de 2019.

PAREDES, G.G.O.; GUIMARÃES, O.M. Compreensões e significados sobre o PIBID para a melhoria da formação de professores de Biologia, Física e Química. **Revista Química Nova na Escola**, v.34, n.4, p.266-277.

SANTOS, W. L. P. dos, GAUCHE, R., MOL, G. de S., SILVA, R. R. da & BAPTISTA, J. de A. (2003) **Letramento Científico e Tecnológico e Pesquisa Sobre Formação de Professores: Desafios e Questões Teórico- Metodológicas**. Texto produzido para discussão no Workshop “A pesquisa em educação química no Brasil: abordagens teóricas e metodológicas”, sob coordenação do Prof. Eduardo Fleury Mortimer (UFMG), por ocasião da 26ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química – SBQ –, em 26/5/2003, em Poços de Caldas – MG.

SARTORI, J. **Formação de professores: conexões entre saberes da universidade e fazeres na educação básica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/prograd/pibid/anais-do-evento/salas-de-debate/Formacao%20de%20professores_conexoes%20entre%20saberes%20da%20universidade%20e%20fazeres%20na%20educacao%20basica.pdf. Acesso em julho de 2019

SILVA, J. A. Discutindo sobre leitura. **Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos**. Vol. 1 - Nº 1 - Janeiro a Junho de 2011.

SILVA, W. R; PEREIRA, B.G. **Letramento Acadêmico no Estágio supervisionado da Licenciatura**. Raildo, Dourados, MS, v. 7, n. 13, p.37 – 60. 2013.

SILVEIRA, Helder Eterno da. **MAS, AFINAL: O QUE É INICIAÇÃO À DOCÊNCIA?**. Atos de Pesquisa em Educação, Blumenau, V. 10, n.2, p.354-368, mai/ago.2015.

SOARES, Edilana Gonçalves Costa; ARAÚJO, Laudicéia Falcão; RAMOS, Natiane Santos. **VIVÊNCIAS DO BOLSISTA ID NO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL AMIGOS DA NATUREZA IN: EDUCERE –IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar**. UNEB. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20755_8758.pdf. Acesso em: Julho de 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petropolis, RJ. Editora vozes. 2014.

TAVARES; SILVA, W. R. Práticas de escrita escolar nos estágios supervisionados das Licenciaturas em Geografia, História e Matemática. *In: SILVA, W. R. (Org.). Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura*. Campinas: Pontes Editores, 2012, p. 231-255.

ZAGURY, Tânia. **Pensando educação – com os pés no chão**. Editora Bicicleta amarela, 2018.